

DO PROJETO AO RELATÓRIO DE PESQUISA*

Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis

Professora Livre Docente do Departamento de Educação do Instituto de
Biociências da UNESP-Botucatu.

Resumo: O terceiro texto desta disciplina configura-se muito mais como um roteiro do que propriamente um texto, pois tem um caráter fortemente técnico. Trata-se de conhecer detalhadamente os dois mais importantes documentos da atividade de pesquisa científica: o Projeto de Pesquisa e o Relatório da Pesquisa. Isso é, os dois documentos que registram todo o processo empreendido pelos pesquisadores: o que pretende pesquisar – a proposta, e o que pesquisou – os resultados. Se o primeiro documento registra o propósito do estudo e serve de orientador para todas as atividades que serão desenvolvidas, o segundo documento registra os resultados, a produção do conhecimento realizada pelos pesquisadores e tem o papel de sistematizar o caminho e o produto do processo de pesquisa. Assim como no texto dois, este texto traz muitos exemplos para a produção desses dois documentos-chaves para a realização das pesquisas científicas.

Palavras chaves: projeto de pesquisa; elementos de um projeto de pesquisa; relatório de pesquisa; elementos de um relatório de pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa científica em educação tem como principal objetivo a interpretação do fenômeno educativo. Ou seja, nós, educadores, necessitamos produzir conhecimentos sobre os fenômenos educativos presentes em nosso cotidiano. Essa atividade de pesquisa contribui para que nos capacitemos como educadores comprometidos com a melhoria da qualidade da educação, podendo, também, por meio da produção de conhecimentos, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária.

Dessa forma, a pesquisa exige sistematização para ter relevância social e científica. Isso significa que, para garantir seu compromisso social, a pesquisa em educação precisa ter também qualidade científica. Entre os diferentes elementos que conferem qualidade à pesquisa, estão os de caráter metodológico. Por sua vez, o Projeto de Pesquisa e o Relatório de Pesquisa, entre os elementos metodológicos da pesquisa e da pesquisa em educação, merece especial atenção.

2. O PROJETO DE PESQUISA

Por Projeto de Pesquisa, entendemos o caminho a ser seguido durante todo processo. Esse caminho é importante, pois evita os imprevistos e, ao mesmo tempo, preparar-nos para eles, criando condições concretas para impedir que eles nos imobilizem. Tomemos para análise a definição de planejamento educacional de Beeby:

[...] exercício de previsão na determinação política, prioridades e custos de um sistema educacional, tendo na devida conta as realidades econômicas e políticas, o crescimento potencial do sistema e as necessidades do país e dos estudantes servidos pelo sistema... (BEEBY, 1973, p. 79).

Essa definição mostra-nos que o ato de planejar não é neutro, portanto, ele é carregado de escolhas, de tomada de decisões, de opções. Podemos partir desses princípios para pensarmos no Projeto de Pesquisa, sobretudo, em nossas escolhas. Essa primeira reflexão levamos a outras e suas respostas aparecem no próprio Projeto de Pesquisa.

Como roteiro de Projeto, Rudio (1986) sugere algumas questões que podemos resumir em:

O que pesquisar? Resp.: formulação do problema, das hipóteses e das referências teóricas.

Por que pesquisar? Resp.: justificativas.

Como pesquisar? Resp.: metodologia da pesquisa.

Quando pesquisar? Resp.: cronograma.

Com que recursos? Resp.: orçamento.

Quem pesquisa? Resp.: pesquisador/coordenador/orientador e/ou grupo de pesquisa.

Temos, então, que as decisões a serem tomadas no Projeto de Pesquisa dizem respeito ao tema, ao problema, aos objetivos, às hipóteses, às justificativas, aos procedimentos metodológicos, ao tempo de execução, aos recursos financeiros necessários e aos pesquisadores participantes. Dessa forma, a estrutura do Projeto de Pesquisa deve proporcionar ao pesquisador e ao leitor do Projeto o maior número possível de informações sobre cada um desses elementos. Sendo assim, podemos pensar em uma estrutura básica para um Projeto de Pesquisa, tomando o cuidado, obviamente, de adaptá-lo à determinada situação específica: Capa, Introdução, Justificativa, Objetivos, Problema, Hipóteses, Metodologia, Cronograma, Referências.

a) Capa, folha de rosto e sumário

Capa, folha de rosto e sumário, cada um deles em folha separada, fazem parte da apresentação inicial do Projeto de Pesquisa de uma monografia (LUCKESI, 1985; SEVERINO, 1985; SALOMON, 2004; TRALDI; DIAS, 2004, entre outros). Ver sugestão de modelo a seguir:

(capa)
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE PARANAPIACABA
Curso de Pedagogia

Título do Trabalho
(maiúsculas só no início das palavras, letra 18, negrito)

Nome do autor
(maiúsculas só no início das palavras, letra 14, negrito e itálico)

Paranapiacaba
2005
(letra 12, negrito)

(folha de rosto)
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE PARANAPIACABA
Curso de Pedagogia

Título do Trabalho
(maiúsculas só no início das palavras, letra 14, negrito)

Nome do autor
(maiúsculas só no início das palavras, letra 14, itálico)

Nome do Orientador
(maiúsculas só no início das palavras, letra 14, itálico)

Projeto de Pesquisa apresentado ao
Departamento de Didática como
exigência parcial para obtenção do
título de Pedagogo.

PARANAPIACABA
2005
(letra 12, negrito)

SUMÁRIO

1. Introdução.....x

2. Justificativa.....x

3. Objetivos.....x

4. Problema.....x

5. Hipóteses.....x

6. Metodologia.....x

7. Referências Bibliográficas.....x

Apêndice 1:.....x
(se for o caso)

Apêndice 2:.....x
(se for o caso)

b) O assunto e o tema da pesquisa: informações da *Introdução*

Todo trabalho científico, seja ele uma proposta ou um relatório de pesquisa em forma de artigo ou texto completo (monografias, dissertações e teses), tem início com a *Introdução*. Parece óbvio, no entanto, temos convivido com um número significativo de trabalhos que não conferem à *Introdução* qualidade necessária para integrá-la ao corpo do trabalho.

Em um Projeto de Pesquisa, a *Introdução* tem por objetivo traçar um panorama geral do estudo proposto, isto é, apresentar, em linhas bem gerais, o estudo proposto. A *Introdução* deve informar ao leitor o ponto a partir do qual o autor da proposta concebe o assunto e o tema a ser estudado. Para isso, necessitamos, em primeiro lugar, apresentar o assunto em estudo, em segundo, empreender uma rigorosa revisão bibliográfica sobre ele e, então, apresentar o tema.

Um *assunto*, no processo de investigação científica, refere-se a uma abordagem mais geral do tema a ser estudado. Assim, se vamos estudar, por exemplo, um tema como aprendizagem infantil, podemos considerar que o assunto é educação infantil. A educação ambiental é o assunto para diversos temas a ela ligados e assim por diante.

Dessa forma, recomenda-se que na *Introdução* o pesquisador contextualize seu tema, partindo do assunto mais geral. A *Introdução* não deve ser longa a ponto de tornar-se um capítulo, nem trazer considerações gerais, mas ser objetiva, tratar do assunto e do tema estudado, pois tem o papel de “introduzir” o leitor, progressivamente, ao texto, o papel de revelar o ponto de partida do estudo, isto é, a partir de que bases teóricas o pesquisador desenvolverá suas argumentações (DEMO, 2005). O mais importante nessa parte do texto é apresentar ao leitor o trabalho, ele deve ser informado na *Introdução* o que e como será tratada a temática a ser desenvolvida no decorrer do trabalho.

Se o assunto é mais geral, o tema, mais específico, é uma problematização do assunto. A definição do tema de pesquisa indica uma subárea de interesse a ser investigada a partir de uma grande área, o assunto. Por exemplo, se o assunto de um estudo monográfico é alfabetização, o tema pode ser “a alfabetização na educação infantil”. Esse tema necessita, em um primeiro momento, ser explorado de tal forma pelo pesquisador (a partir de estudos sobre ele que levem a muitas indagações e questionamentos) que crie um problema de pesquisa ainda mais específico, o qual será tratado abaixo.

Assim, é importante que o tema seja contextualizado na *Introdução* para que as perspectivas de análise possam ser bem compreendidas. Se o pesquisador apresentar o trabalho acerca da alfabetização na educação infantil, como no exemplo acima, é imprescindível que na *Introdução* fique claro sua própria concepção de alfabetização, assim como de educação infantil. Para tanto, deve partir de uma breve análise das principais concepções defendidas e/ou criticadas por outros autores. Portanto, alguns dados históricos precisam ser também

apresentados na *Introdução*. Desse modo, a *Introdução* de um Projeto de Pesquisa tem, necessariamente, algumas tarefas a cumprir: fazer uma breve revisão bibliográfica sobre o assunto e o tema, tomar posição acerca das diferentes concepções sobre eles, anunciar o estudo empreendido e apresentar, brevemente, e parte a parte, o restante do Projeto.

c) A importância da *Justificativa* no Projeto de Pesquisa

Mais do que no trabalho final, no relatório da pesquisa, o Projeto de Pesquisa exige uma dedicação especial às *justificativas* do estudo. Justificar significa argumentar a favor da importância do estudo proposto, isto é, demonstrar as razões pelas quais ele se justifica. É preciso, portanto, buscar nos autores e obras que tratam do tema subsídios para a *justificativa*.

Se a *Justificativa* demonstra a relevância da pesquisa proposta, responde a algumas questões como: “Quais os motivos que a justificam? Que contribuições para a compreensão, intervenção ou solução para o problema trará a realização de tal pesquisa?” (MINAYO, 1998, p. 42). Ainda: Que contribuições pode trazer o estudo à área de estudos e de pesquisa?

Nos projetos de pesquisa em educação, é na *Justificativa* que o pesquisador argumenta sobre a relevância social e científica de sua proposta de estudo, isto é, por que o tema em estudo e a abordagem, que ele pretende dar ao tema, têm significado teórico e prático para a educação.

No entanto, é preciso estar atento para não cair na armadilha, comum nos trabalhos de iniciação científica, de justificar o estudo pela falta de estudos semelhantes. O trabalho de iniciação científica não precisa ser inédito, mas o tema abordado e a sua problematização devem ter significados próprios, demonstrados pelo pesquisador no Projeto, devem conter razões que os legitimam, que os fazem merecer um estudo.

Tomemos, então, como exemplo, o estudo da alfabetização na educação infantil. É necessário justificar esse estudo com o apoio de autores e obras que trataram desse tema ou de outros semelhantes. Para isso, é necessária uma rigorosa revisão bibliográfica sobre o tema. Vamos buscar, nas discussões que empreenderemos, nos autores e obras, as razões que justificam o tema a ser estudado. Isto é, por que vale a pena estudar a alfabetização na educação infantil? Qual a importância desse estudo?

Pensemos, hipoteticamente, que os estudos que realizamos demonstram a necessidade de verificar se as crianças de 0 a 5 anos devem ou não ser alfabetizadas na educação infantil, pois esta é uma polêmica para pais e educadores de crianças pequenas. Assim, justifica-se o esforço de realizar estudos acerca deste tema.

d) Definição dos *Objetivos* da pesquisa no Projeto

Um objetivo é um propósito, uma meta, um alvo que se pretende atingir, uma ação a ser realizada, é a própria materialização do estudo. Assim, a definição dos *Objetivos* é uma

das mais importantes etapas de um trabalho científico. É por meio deles que respondemos a uma das mais importantes perguntas do processo de investigação: onde queremos chegar com a produção de conhecimentos pela pesquisa?

Os objetivos de um trabalho científico devem ser formulados a partir de alguns critérios: pertinência ao estudo, clareza, precisão e exequibilidade. Para isso, observemos alguns cuidados na formulação dos objetivos:

- apresentar, primeiramente, objetivos gerais do estudo para, em seguida, formular os objetivos específicos;
- não apresentar muitos objetivos, mas aqueles que têm sentido para o trabalho;
- articular os objetivos entre si, apresentando-os de forma sequencial;
- optar por objetivos com um único propósito, se perceber que um objetivo tem mais de um propósito, transformá-lo em um novo objetivo;
- iniciar sempre a formulação de um objetivo, usando o verbo (ação) no infinitivo: identificar, analisar, compreender etc.

Exemplo de OBJETIVOS de um Projeto de Pesquisa em Educação:

1. Objetivo geral

Analisar a importância do processo de alfabetização na educação infantil.

2. Objetivos específicos:

- compreender as diferentes concepções teóricas acerca da alfabetização na educação infantil;
- identificar as etapas do processo de alfabetização;
- comparar as etapas do processo de alfabetização com as etapas do desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos;
- discutir a exigência ou necessidade de alfabetização na educação infantil;
- problematizar a expectativa das famílias acerca da alfabetização na educação infantil;
- problematizar a expectativa dos professores de educação infantil acerca da alfabetização das crianças de 0 a 5 anos.

e) O Problema de Pesquisa no Projeto

A escolha e formulação do *Problema de Pesquisa*, parte importante do Projeto, é uma das tarefas mais difíceis da construção da proposta de pesquisa. O problema emerge do tema, é a problematização do tema, portanto, ele surge da compreensão mais aprofundada do tema de pesquisa. Partir de um assunto mais amplo, delimitar um tema, pensá-lo na perspectiva do estudo proposto, dos objetivos, é chegar perto da formulação do *Problema* (SALOMON, 2004).

Definição do tema e escolha do problema ou Definição do objeto

O tema de uma pesquisa indica uma área de interesse a ser investigada. Trata-se de uma delimitação ainda bastante ampla. Por exemplo, quando alguém diz que deseja estudar a questão da “violência conjugal” ou a “prostituição masculina”, está se referindo ao assunto de seu interesse. Contudo, é necessário para a realização de uma pesquisa um recorte mais “concreto”, mais preciso deste assunto. Ao formular perguntas ao tema e ao assunto proposto, estaremos construindo sua problematização.

A definição do problema ou objeto de pesquisa às vezes é tarefa difícil. Embora possa parecer uma “recaída” positivista, vale lembrar que uma maneira de facilitar este primeiro momento de impasse é a descrição do problema especulando sobre seu campo de observação em relação a algumas variáveis (RUDIO, 1986). Esta medida deve ser entendida como provisória para melhor aclarar o objeto proposto e não como “molde” restritivo. Passemos ao exemplo.

Quando dizemos que vamos estudar a “violência conjugal”, delimitamos aí, muito amplamente, o campo de observação: casais (legalmente casados ou não). Se acrescentamos que o interesse é por “maridos que espancam suas esposas ou companheiras”, conferimos ao assunto uma variável a ser observada. Se afirmamos ainda que desejamos saber como tais espancamentos são vistos ou representados pelas mulheres vitimizadas, apontamos outra variável. Expressemos então o intuito de relacionar duas variáveis: o espancamento que maridos realizam em suas esposas e a representação destas sobre este acontecimento.

Desta forma poderíamos enunciar o tema já problematizado desta pesquisa, ou seja, nosso objeto: “A representação sobre espancamentos elaborada a partir de mulheres maltratadas por seus esposos ou companheiros”.

Um problema decorre, portanto, de um aprofundamento do tema. Ele é sempre individualizado e específico.

Diversos autores sugerem que o problema deve ter algumas características. As mais plausíveis seriam (GIL, 1996):

a) deve ser formulado como pergunta. Esta maneira parece ser a mais fácil para se formular um problema, além do que facilita sua identificação por quem consulta o projeto de pesquisa. Segundo, em nosso exemplo anterior, teríamos: qual a representação sobre espancamentos é articulada pelas mulheres maltratadas por esposos ou companheiros? Ou se optamos por um estudo mais exploratório do tema, poderíamos dizer: “Quais os fatores que levam os maridos a espancarem suas esposas?”;



b) o problema deve ser claro e preciso. Exemplo de imprecisão: “Como funciona a mente dos maridos que espancam suas esposas?” Parece pouco provável que possa ser respondida pergunta tão vasta;

c) deve ser delimitado a uma dimensão variável, O problema é, às vezes, formulado de maneira muito ampla, impossível de ser investigado. Por exemplo, alguém deseja estudar o que pensam as mulheres sobre o fato de maridos espancarem suas esposas. Contudo, nunca conseguirá saber o que pensam todas as mulheres sobre o assunto. Então deverá restringir-se, por exemplo, à opinião daquelas mulheres que sofrem tal problema, numa localidade específica.

Às vezes, problemas propostos não se encaixam a estas regras. Um caso típico é o dos temas pouco estudados ou muito recentes que carecem de pesquisas exploratórias posteriores à elaboração do projeto.

A escolha de um problema merece que o pesquisador faça sérias indagações (RUDIO, 1986):

Trata-se de um problema original?

O problema é relevante?

Ainda que seja “interessante”, é adequado para mim?

Tenho hoje possibilidades reais para executar tal estudo?

Existem recursos financeiros para a investigação deste tema?

Terei tempo suficiente para investigar tal questão?

Retirado de: DESLANDES, Suely Ferreira. O Projeto de Pesquisa. In: MINAYO, M. C. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 1998, p. 35-50.

Assim, pensemos no nosso exemplo de um Projeto de Pesquisa com o tema da alfabetização na educação infantil. O estudo, que empreendemos sobre esse tema, pela discussão com os autores e obras que tratam desse tema, ajuda-nos a problematizá-lo a tal ponto que podemos formular um problema de pesquisa:

- A alfabetização na educação infantil é uma necessidade real ou imaginária?

f) A formulação das Hipóteses no Projeto de Pesquisa

O que são *Hipóteses* e qual seu papel no Projeto de Pesquisa? São indagações a serem verificadas na investigação, isto é, são respostas provisórias aos problemas de pesquisa e têm como função principal orientar as investigações. As *Hipóteses* orientam o diálogo do investigador com a realidade a ser compreendida e interpretada, portanto, devem ser claras, objetivas, específicas e ter como base as referências teóricas do estudo apresentado pelo Projeto.

Formulação de Hipóteses

Hipótese e problema formam um todo indivisível, pense-se no projeto quer metodológica, quer teoricamente.

Elementar, mas correta, é a definição da hipótese como resposta provisória ao problema. Como é a “solução” indicada e que precisa ser comprovada pela pesquisa — daí a coleta de dados e sua análise se fazerem em função da(s) hipótese(s) — sua formulação está intimamente relacionada com o problema. Frequentemente o problema, em sua operacionalização, se desdobra, a ponto de existir no projeto: um problema geral e vários problemas derivados. Para cada problema, neste caso, haverá, no mínimo uma hipótese.

Tanto o problema como a hipótese são formulados dentro do marco teórico de referência adotado pelo pesquisador. O esboço desse marco teórico já deve existir e ser revelado no projeto. O processo de pesquisa, particularmente nas fases do levantamento bibliográfico e da documentação, proporciona ao pesquisador sua complementação ou sua reformulação.

A hipótese deve ser formulada como proposição, em que sujeito e predicado se relacionam como variáveis; e os conceitos, categorias, índices, indicadores, definições operacionais são escolhidos e definidos também de acordo com o marco teórico de referência adotado.

Não se trata de uma exigência meramente metodológica. É de natureza epistemológica; o próprio processo de formação da ciência e o da construção da teoria científica o exigem. Há muito estava implícita no método e na lógica dialéticos e explícita na formulação de seus princípios heterotético* e de trânsito dialético. Por força de tais princípios, toda nova teoria, toda lei ou proposição científicas e, conseqüentemente, toda hipótese, formam-se e formulam-se em contraposição à teoria já existente, e nada se faz a partir do zero. De certo modo constitui a alma do método hipotético-dedutivo, particularmente na contrastação e na falseação propostas por Popper.

Retirado de: SALOMON, D. V. **Como fazer uma Monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 35.

* significa que diversos e pré-preparados, isto é, as várias possibilidades de princípios pré-pensados.

Tomemos como exemplo de problema de pesquisa “a alfabetização na educação infantil é necessidade real ou imaginária?” para formular algumas hipóteses – respostas provisórias – ao problema:

- a alfabetização na educação infantil é necessidade real se a concepção sobre alfabetização não se reduzir à decodificação da escrita, pois tem várias etapas;

- a alfabetização na educação infantil é necessidade imaginária se a concepção de alfabetização for de decodificação da escrita;
- a alfabetização na educação infantil é necessidade real para introduzir as crianças no mundo da escrita e da leitura;
- a alfabetização na educação infantil é necessidade imaginária se for considerada treinamento mecânico de escrita e leitura.

g) O papel dos procedimentos na *Metodologia*

Assim como na monografia, no Projeto de Pesquisa, a *Metodologia* tem como objetivo principal informar sobre o caminho a ser percorrido na pesquisa, mais do que uma descrição detalhada do uso das técnicas e instrumentos previsto. Esse tópico do Projeto deve apresentar todo caminho percorrido, com a coerência teórico-metodológica necessária. Assim, em um Projeto de Pesquisa em educação, encontramos na *Metodologia*, em primeiro lugar, uma reflexão teórica sobre metodologia de pesquisa qualitativa e da modalidade de pesquisa escolhida para o trabalho: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa documental, pesquisa-ação etc.

Minayo (1998) inspira-nos a sintetizar os principais elementos da *Metodologia* como: Definição do Universo; Coleta de dados; Organização e Análise dos Dados. Isto é, após a reflexão teórica acerca da modalidade de pesquisa escolhida, na *Metodologia* deve constar a abrangência do universo a ser pesquisado (lembremos que a pesquisa qualitativa não se baseia em critérios estatísticos de amostragem do universo de pesquisa, mas exige que ele seja bem definido e anunciado), as técnicas e instrumentos que vão viabilizar a coleta de dados, descritos da maneira mais detalhada possível (entrevistas, observações, questionários etc.), e a descrição também detalhada de como serão organizados e analisados os dados coletados.

Observação: anexar o roteiro, mesmo que provisório, das observações, entrevistas e/ou questionários ao Projeto de Pesquisa.

É importante que, no Projeto de Pesquisa, se desenvolva uma descrição DETALHADA de todos os procedimentos usados no trabalho, bem como das atividades de pesquisa. Trata-se de especificar quantas entrevistas estão previstas, com que público, onde, além dos procedimentos de organização e análise dos dados.

Exemplo: Na pesquisa de campo acerca da necessidade da alfabetização na educação infantil, serão entrevistados todos os pais dos alunos de 04 a 05 anos da Escola de Educação Infantil Celestin Freinet da cidade de Paranavaí - PR (roteiro Anexo). Além disso, serão entrevistados também todos os professores desta escola...

Observação: Se possível quantificar cada grupo de entrevistados.

h) Proposta de Cronograma

O Projeto de Pesquisa será sempre analisado pelo Orientador, pela Coordenação do Curso, ao qual está vinculado, ou pelos órgãos de fomento (se for o caso), pela sua qualidade acadêmico-científica, mas também pela sua viabilidade objetiva. O cronograma de estudos é um dos componentes do Projeto que apresenta indicadores desta qualidade e viabilidade do estudo. Ele deve demonstrar como deverá ser o aproveitamento do tempo relacionado às grandes etapas do estudo.

Em nosso exemplo, de uma investigação sobre a alfabetização na educação infantil como necessidade real ou imaginária, vejamos um cronograma para 18 meses de estudo:

Atividades	ano/semestre			
	2010		2011	
1. Revisão de literatura.	X	X		
2. Contatos com as escolas públicas municipais e escolas privadas de educação infantil.	X	X		
3. Identificação e Seleção das escolas para o estudo.	X	X		
4. Contato com as escolas.	X	X		
5. Seleção dos professores e dos pais de alunos.	X	X		
6. Realização das entrevistas e observações.		X		
7. Primeira sistematização dos dados.		X	X	
8. Análise preliminar dos dados.			X	
9. Coleta complementar de dados, por meio de entrevistas, observações e outras técnicas de pesquisa identificadas como necessárias.			X	
10. Sistematização definitiva dos dados.			X	
11. Análise final dos dados.			X	
12. Redação do Relatório Final.			X	

i) Cuidados necessários com as Referências

As referências bibliográficas são componentes importantes do Projeto de Pesquisa, pois elas oferecem ao leitor mais algumas pistas sobre os caminhos teóricos e metodológicos percorridos pelo pesquisador. Sua finalidade objetiva é apresentar a documentação usada nos esforços empreendidos no estudo do tema, proporcionando também a oportunidade de um aprofundamento dos estudos.

As diretrizes e normas para as *Referências* são as mesmas tanto para Projetos de Pesquisa, quanto para Relatórios de Pesquisa (monografias, dissertações, teses, artigos científicos etc.). É comum que pesquisadores mais maduros iniciem a leitura de um trabalho científico pelas *Referências*, pois, a partir dos autores tratados no estudo, tem-se um conjunto de informações a respeito da abordagem dada ao tema e já uma pré-avaliação do interesse do leitor pelo estudo. É necessário que os pesquisadores iniciantes percebam a importância das normas de *Referências*, elas têm por função normatizar as informações, em geral, em todos os países do mundo. Isso significa que ao nos deparar com textos escritos em quase todas as línguas, as normas nos auxiliam a compreender as informações sobre sua procedência e a obter informações acerca das referências usadas pelos autores. No Brasil, essa normatização é feita pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – que tem as normas para *Referências* disponíveis para compra. No entanto, para uso dos pesquisadores iniciantes, apresentaremos aqui as principais normas.

As *Referências* devem vir sempre no final do texto, mas alguns cuidados são fundamentais no tratamento delas, mesmo no decorrer do texto:

- observar rigorosamente as normas de *Referências*;
- referência é a indicação da influência dos autores lidos nas ideias apresentadas pelo pesquisador (alguns autores chamam essas “referências” de “referências indiretas” ou “citação indireta”): no texto, entrar com autor e ano (GARCIA, 1993) ou Garcia (1993) e, nas *Referências*, com as informações completas, conforme instruções abaixo;
- citação é a fala do autor, transcrita diretamente do texto lido (alguns autores chamam essas “citações” de “referência direta” ou “citação direta”): fazer “citações” de autores quando forem **muito** pertinentes ao tema abordado, formatado com destaque (com mais de três linhas, há recuo da margem, letra 10, espaço simples);
- **todos** os autores citados durante o texto têm que constar nas *Referências*. Se um autor teve muita importância no trabalho, ele **precisa** ser citado ou referido, mas se esse autor tiver uma importância mais geral, ou seja, embora tenha sido lido não foi citado no trabalho, deve-se criar, logo após as *Referências*, uma *Bibliografia*, na qual aparece a obra desse autor (o trabalho perde um pouco de elegância com isso, mas, pelas normas, é permitido e exigido);
- se a citação for de até três linhas, incluí-la no corpo do texto, sem necessidade de destaque na formatação, mas deve estar obrigatoriamente entre aspas;
- para fazer omissões de partes do trecho citado ou saltos maiores nas citações, use reticências entre conchetes: [...];
- para destacar incorreções ou incoerências nas citações, segundo a avaliação do pesquisador, utilize a expressão “sic” entre parênteses: (sic!);
- para dar destaque à uma ideia, palavra ou expressão na citação sublinhar, empregue *itálico*, ou negrito, mas não se esqueça de colocar no final da citação “*sem grifo no original*”;

- textos estrangeiros podem ser citados no original ou traduzidos pelo próprio pesquisador. Se fizer citação no original, apresente a tradução em nota de rodapé, mas é permitido também citar já traduzido. Em ambos os casos, acrescente, após a citação, a expressão “tradução livre”, esta informa ao leitor que o próprio pesquisador foi o tradutor;
- há, ainda, o recurso de citar autores mencionados pelos autores lidos. Essa prática deve ser evitada, pois é melhor procurar o original do que citar um autor que outro pesquisador já fez referência. Se, por motivo relevante, não conseguir, use *apud*;
- as notas de rodapé merecem cuidado especial: use-as somente para completar informações e não para as *Referências*; numere-as no texto e no rodapé, utilize letra menor do que a do texto, espaço simples.

Exemplos de Referências e Citações

Referência ou citação indireta:

Ainda refletindo sobre o conceito de natureza através da história, Duarte (1986) indica que em Hegel, embora não se possa afirmar que a natureza é concebida como radicalmente exterior ao homem, não é possível afirmar também que a relação homem-natureza seja de plena identificação. Entretanto, afirma esse autor, para Hegel as relações homem-natureza são estabelecidas pela atividade do *eu*. Konder (1991), ao analisar a *Enciclopédia das Ciências Filosóficas* de Hegel, afirma que para este autor: [...].

Citação ou citação direta:

Com a subordinação à ética antropocêntrica pelo pensamento científico moderno a concepção de natureza como selvagem e perigosa foi superada, a natureza passa a ser dominada pelo homem através da razão:

A noção do homem como dominador da natureza e da mulher e a crença no papel superior da mente racional foram apoiadas e encorajadas pela tradição judaico cristã, que adere à imagem de um deus masculino, personificação da razão suprema e fonte do poder último, que governa o mundo a partir do alto e lhe impõe sua lei divina. As leis da natureza investigadas pelos cientistas eram vistas como reflexos dessa lei divina, originada no espírito de Deus (CAPRA, 1993, p. 38)

Assim, podemos perceber [...].

Apud:

Os estágios de desenvolvimento cognitivo das crianças explicam o processo de amadurecimento mental que permite aprendizagens significativas nos momentos adequados, segundo Piaget (1972 *apud* OLIVEIRA-LIMA, 1979).

Obs: Somente OLIVEIRA-LIMA constará das *Referências*.

Sobre as diferenças entre *Bibliografia* e *Referências* é importante observar que *Bibliografia* é a apresentação dos autores lidos que não são referidos ou citados no texto e as *Referências* apresentam apenas os referidos e citados. No entanto, em se tratando de trabalhos científicos, essa diferença não tem muito sentido, pois se as *Referências* apresentam todos e apenas os autores que se relacionam diretamente com o trabalho, portanto, a forma mais adequada a esse tipo de trabalho são as *Referências*. Nos trabalhos científicos, as *Referências* devem apresentar os seguintes dados: autor, título da obra, numeração da edição, local da publicação, editora e ano de publicação. Esses são os dados mais comuns, porém, dependendo do tipo de referência, é preciso também constar indicação do volume, da coleção, do número de série, do tradutor, do número de páginas, da data mais completa de publicação, do endereço eletrônico de acesso etc.

As orientações detalhadas para as *Referências* no Projeto de Pesquisa são as mesmas para as referências bibliográficas para qualquer tipo de trabalho acadêmico e científico que estudamos no Texto 2.

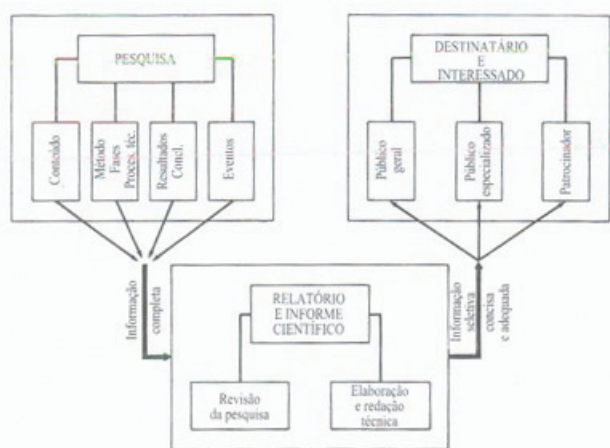
3. O RELATÓRIO DE PESQUISA

A pesquisa em educação dedica-se ao estudo investigativo dos fenômenos educacionais. Nessa empreitada, o pesquisador busca os mais variados instrumentos. Por instrumentos, entendemos desde a capacidade intelectual e criativa do pesquisador, as técnicas e instrumentos que a literatura especializada em metodologia da pesquisa oferece, até o esforço de interpretação que a pesquisa qualitativa exige. Para a compreensão e interpretação mais aprofundada dos fenômenos educacionais, o pesquisador recorre a um processo de observação e reflexão constante sobre eles, articulado à experiência acumulada nos estudos passados e atuais desses fenômenos com o objetivo último de produzir conhecimentos para a ação e intervenção nos processos educativos.

Se o objetivo último da pesquisa em educação se relaciona com a ação sobre os processos educativos e a busca da melhoria de sua qualidade, a comunicação dos conhecimentos produzidos é de fundamental importância. Nesse sentido, o *Relatório de Pesquisa* não é apenas uma etapa do processo da pesquisa realizada, mas parte essencial, porque comunica o resultado da investigação e suas originais interpretações, tornando, então, o conhecimento socializado.

O *Relatório de Pesquisa*, no caso de um estudo monográfico, é a própria Monografia, a apresentação final escrita e detalhada de todo processo, desde o planejamento da pesquisa até as conclusões. O conteúdo do *Relatório*, transformado em partes constituintes da Monografia, será aqui detalhado.

Vejamos, inicialmente, o quadro desenhado por Salomon (2004, p. 228), que ilustra o momento do relatório no processo de pesquisa, para situar a apresentação da escrita final:



a) Capa, folha de rosto, sumário e outros

No relato escrito da pesquisa realizada, no relatório, o pesquisador deve preocupar-se com todos os detalhes da apresentação. As normas, diretrizes e sugestões da apresentação de um trabalho científico têm valor somente se forem tomadas pelo pesquisador como instrumentos para a organização de uma apresentação própria, original, pessoalmente cuidada, cuja dedicação e criatividade transformam todo processo em um trabalho científico que pode contribuir para a melhoria da qualidade, em nosso caso, dos processos educativos.

Dessa forma, a apresentação inicial torna-se a “sala de visitas” do estudo empreendido, isto é, a “entrada” do leitor ao trabalho produzido. É o “convite” que o pesquisador faz ao leitor para que este o escute, aprenda, concorde, discorde, discuta, argumente, enfim, aproprie-se do conhecimento produzido. Uma Monografia, assim como outros formatos de relatório de pesquisa, deve trazer, em folhas separadas, impressas apenas em uma face: Capa, Folha de Rosto, Sumário, agradecimentos, dedicatória, epígrafe e gravura.

No Relatório de Pesquisa a capa deve conter o nome do autor, o título do trabalho, a cidade e o ano, podendo ainda, dependendo do caso, iniciar o alto da página com o nome da Instituição, principalmente, no caso de monografias de conclusão de cursos de graduação ou pós-graduação (LUCKESI, 1985; SEVERINO, 1985; SALOMON, 2004; TRALDI; DIAS, 2004, entre outros).

Agradecimentos, dedicatória, epígrafe e gravura são partes opcionais do Relatório ou Monografia. Devem estar na versão final, depois da folha de rosto e antes do Sumário. Recomenda-se não exagerar na produção dessas partes, descrição e seriedade são as orientações básicas. Pode-se também colocar epígrafes, iniciando os capítulos.

b) Como construir uma *Introdução* no trabalho científico

Assim como no Projeto de Pesquisa, a *Introdução* da versão final do Relatório ou Monografia tem como função contextualizar o leitor em relação ao assunto e ao tema estudado. Além disso, na apresentação do Relatório ou Monografia, incluímos na introdução todas as

informações sobre as justificativas, os objetivos, as hipóteses e a formulação do problema de pesquisa estudado. Já é consenso nas ciências humanas, diferentemente de em outras grandes áreas do conhecimento, usar a primeira pessoa do singular ou do plural na redação de um trabalho científico, conforme a situação assim o exigir. Dessa forma, operacionalmente, a *Introdução* de um trabalho final de pesquisa em educação deve trazer:

- Breve revisão bibliográfica sobre o assunto. Para facilitar essa revisão, vale a pena iniciar a *Introdução* com a apresentação dos conceitos do assunto e de algumas informações históricas relevantes.
 - Revisão bibliográfica do tema
 - Encerrar a revisão bibliográfica do assunto e do tema com reflexões próprias sobre o que foi apresentado.
 - Apresentação resumida do trabalho: fazer uma “ponte” entre a reflexão própria do que foi apresentado na revisão bibliográfica com o trabalho proposto. Pode-se reapresentar, de forma mais resumida, as justificativas do estudo que estiveram no Projeto de Pesquisa.
 - Explicitação do problema de pesquisa, apresentando sua formulação e contextualizando-o em relação ao estudo.
 - Apresentação comentada das hipóteses do estudo.
 - Encerrar a *Introdução* com a apresentação, parte a parte, da estrutura da Monografia.
- c) Apresentando a *Metodologia* do trabalho científico

Muitos trabalhos de pesquisa dão à apresentação da *Metodologia*, em sua versão final, um caráter essencialmente técnico. Em algumas áreas do conhecimento, vemos a *Metodologia* reduzida a Material e Métodos. Em trabalhos dessas áreas, encontramos, apenas, uma descrição detalhada dos procedimentos de pesquisa e o material por eles utilizados. Mas na pesquisa em educação, essencialmente qualitativa, é importante que o pesquisador informe ao leitor o objetivo de seu trabalho científico e a sua própria compreensão sobre a abordagem também qualitativa da metodologia utilizada na investigação dos fenômenos educacionais. Para isso, podemos, operacionalmente, apresentar na *Metodologia*:

- Reflexão teórica sobre a metodologia da pesquisa qualitativa e da modalidade de pesquisa escolhida para o trabalho: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa de levantamento, pesquisa documental, pesquisa-ação etc.
- Descrição DETALHADA de todos os procedimentos de pesquisa usados no trabalho. Trata-se de especificar: quantas entrevistas foram feitas, com que público, com que número de participantes, em quantos encontros e onde ocorreram, ainda, qual foi sua duração e quais procedimentos de análise dos dados se utilizou, enfim, as atividades realizadas.

Observação: Encontramos em vários estudos a *Metodologia* apresentada como parte da *Introdução*, o que pode ser igualmente correto.

c) O corpo do trabalho científico: resultados e discussão

Podemos considerar como *corpo do trabalho científico* os resultados da investigação e sua interpretação. Os resultados são, na pesquisa qualitativa, os dados coletados pelas diferentes técnicas e instrumentos de pesquisa, e as discussões são análises e interpretações que o pesquisador empreende sobre esses dados: como foi problematizado o tema, quais as soluções que se apresentaram no processo de investigação, como a metodologia foi aplicada etc. Os resultados e a discussão caracterizam-se pelo desenvolvimento do trabalho científico, em que “[...] se analisam e se discutem o problema principal e os secundários, decorrentes de sua colocação” (SALOMON, 2004, p. 42).

Para apresentar os resultados, recomenda-se ler várias vezes os dados coletados, organizando-os em categorias. Cada grande categoria será um capítulo, organizado na versão escrita final, como Capítulo I, II, III etc. Pode-se criar o número de categorias necessárias à organização dos dados coletados. Cada categoria será apresentada em um dos Capítulos, com um título próprio, escolhido depois de terminado o item, e de acordo com seu principal assunto. Vejamos o conteúdo dos Capítulos:

Capítulos (tema ou categoria)

- **Descrever detalhadamente** os dados coletados (fala dos entrevistados, resultados de observações, conteúdos de documentos e/ou outros materiais de análise, conforme o tipo de pesquisa escolhido). Apresentar, nos Capítulos, os dados classificados em subcategorias.
- **Analisar e interpretar** os dados coletados, organizados por subcategorias, usando para isso as contribuições dos **diferentes autores** que escreveram sobre os mesmos temas. Essa é a parte mais importante da pesquisa, pois nela o pesquisador faz um esforço de estudo para que suas interpretações, apresentadas a seguir, tenham algum significado acadêmico. É preciso buscar nos autores lidos suas interpretações sobre os assuntos relacionados aos subtemas apresentados como dados coletados. Assim, para cada subcategoria, faz-se necessário apresentar o que disseram os autores sobre isso. Se apresentamos dados sobre, por exemplo, as etapas do desenvolvimento da escrita, é preciso também mostrar o que dizem os autores lidos sobre o desenvolvimento da escrita. Atentem para a ordem, em primeiro lugar vem a **apresentação dos dados, depois, a discussão**. É comum que pesquisadores iniciantes se percam aqui, em geral, eles começam falando dos autores. O mais adequado é apresentar primeiro a “fala” dos dados, depois a “fala” dos autores. Lembre-se de que esse é um trabalho de pesquisa, primeiro, o pesquisador apresenta o que “descobriu” sobre a realidade (dados) e, depois, interpreta (análise) o que descobriu. Ocorre que o pesquisador sozinho não pode fazer essa interpretação, pois muitos outros autores já pensaram sobre isso e podem ajudar nas reflexões e considerações. É essa busca de ajuda que caracteriza o esforço do pesquisador, ele precisa estudar os dados antes de apresentar sua própria interpretação. Os dados podem ser apresentados em forma de texto, tabelas e gráficos, em apenas uma dessas formas ou em todas articuladas.

Encerrar as discussões dos dados organizados em subcategorias com uma interpretação própria sobre o assunto. O pesquisador mostra que, depois de refletir sobre os dados obtidos, inclusive com o apoio dos autores que estudaram os mesmos assuntos, é possível fazer uma interpretação própria e acadêmica sobre o tema. Não se trata de uma posição pessoal superficial, mas de uma interpretação fundamentada, estudada, sobre os assuntos.

e) Trabalhando a *Conclusão*

A conclusão, como o próprio nome indica, é o fechamento do trabalho científico. Nela, estarão apresentados o eixo fundamental das descobertas empreendidas. Nesse tópico, todos os esforços do pesquisador serão apresentados de forma a dar aos resultados e às análises indicadores de sua importância na produção do conhecimento pretendido. Para isso, a *Conclusão* traz:

- A síntese dos dados e das análises. Apresenta resumidamente todo o trabalho, principalmente o corpo do trabalho, isto é, os resultados (dados coletados) e a discussão (interpretação dos autores e interpretação própria).
- Uma reflexão própria, a título de conclusão, sobre o resultado final, o que ficou de mais importante ao término dos estudos. Pode-se iniciar esse final da conclusão com a reapresentação dos objetivos do estudo que já foram elencados na *Introdução*, isso facilita a reflexão final.
- No caso dos trabalhos de conclusão de curso, é interessante, também, encerrar a conclusão com uma reflexão da importância – ou não – do estudo para sua formação profissional, ou seja, o que o pesquisador aprendeu no desenvolvimento desse trabalho e qual a relação dessa aprendizagem com sua formação.

f) Cuidados com as *Referências*

Vimos detalhadamente os cuidados que devemos ter com as *Referências*, diretrizes, normas e orientações gerais, no texto 02 deste caderno, portanto, releia essas orientações para organizá-las, agora, na versão escrita final do *Relatório de Pesquisa* ou da *Monografia*. Lembremos, para destacar, que:

- Todos os autores citados durante o texto têm que constar nas *Referências*.
- Observar rigorosamente as normas de referências estudadas no texto 02.

g) Apêndices

Se o pesquisador quiser, ou achar necessário, pode colocar apêndices no trabalho. Eles podem apresentar os modelos de questionários utilizados, o roteiro das entrevistas, fotos da realidade pesquisada, trabalhos escritos pelos alunos, desenhos dos sujeitos da pesquisa, gravuras de jogos estudados, manuais de utilização de jogos educativos, descrição detalhada de brincadeiras infantis, letras de músicas cantadas pelas crianças etc. No entanto, é preciso

cuidar para que esses apêndices tenham sentido no trabalho, isto é, que eles realmente ajudem a compreender a realidade pesquisada.

Observem que também essas ilustrações podem ser dispostas no corpo do trabalho. Embora seja mais trabalhoso, a apresentação no corpo do trabalho fica melhor. Se optarem pela apresentação dessa última forma, atentem para o lugar onde elas deverão aparecer, naturalmente, sempre próximas ao conteúdo a que se referem.

4. REFERÊNCIAS



BEEBY, C. F. O Planejamento e o Administrador Educacional. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1973.

DEMO, P. **Vícios Metodológicos**. Disponível em: <<http://www.pedrodemo.sites.uol.br>>. Acesso em: 29 out. 2005.

DESLANDES, S. F. A construção do Projeto de Pesquisa. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

LUCKESI, C. C. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1985.

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1985.

TRALDI, M. C., DIAS, R. **Monografia passo a passo**. Campinas: Alínea, 2004.

* Texto produzido para o Curso de Pedagogia da UNESP a partir de síntese de outros textos da autora.